

APRESENTAÇÃO

A já longa presença institucionalizada da Filosofia na estrutura dos saberes praticados na Faculdade de Letras de Lisboa faria presumir a existência, desde há muito tempo, de um órgão editorial regular.

O acervo de publicações de índole filosófica aí produzidas é significativo, em qualidade e quantidade, mas não em ritmo periódico e na referência unitária de um título, como o que se pretende agora com Philosophica.

Então, porque agora e nesta forma?

A interrogação é legítima e particularmente justificada num momento em que a área das chamadas Ciências Humanas, a Universidade e a Filosofia se sentem atingidas pelo desfavor dos organismos políticos que administram os recursos do erário público.

Philosophica – um desafio cavaleiresco a esta desafortunada situação?

Poderia justificadamente sê-lo, dada a natureza do saber filosófico, que não se amolda a constrangimentos redutores de racionalidade.

Philosophica, porém, não é uma estratégia de momento, a perder sentido e actualidade depois duma circunstancial missão cumprida.

Aparece, porque, alguém tem algo a dizer: o Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa no exercício da sua específica actividade.

A iniciativa supõe uma certa identidade institucional e científica, mas ela não remete para qualquer horizonte de uniformidade, nem de conteúdos, nem de autores, nem de destinatários. Há certamente um estilo – uma boa produção exige-o –, há programações e esquemas de colaboração, mas haverá sobretudo rigor e liberdade de dizer.

Philosophica é expressão universitária, mas não em circuito fechado. Deixar-se-á interpelar pelo que tiver capacidade para o fazer; dialogará com todos os saberes; criará os destinatários com a força de que o seu dizer for capaz. Estará particularmente atenta à actividade filosófica praticada no nosso País, assumindo as suas responsabilidades, directas e indirectas, no mundo do ensino.

Philosophica – um título suficientemente simples para ser acolhido sem relutâncias, tal como para ser interminavelmente discutido. Tudo faremos para o merecer.